

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS - EDITAL 09/2013

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o Processo Seletivo Público Sumário para admissão de 01 (um) docente, no nível MS-3.1, em regime RTP, em caráter emergencial e temporário, pelo prazo de 365 dias ou enquanto durar o afastamento do docente substituído, o que ocorrer primeiro, nos termos da Resolução GR - 039/2011 e GR - 026/2012, na área de Administração, para ministrar as disciplinas AG701 – Elaboração de Projetos de Agronegócio I, AG702 – Sistemas e Gestão de Cadeias Agroindustriais, AG703 – Segurança Alimentar e Ambiental I e AG800 – Organização de Mercados de Agronegócio da Faculdade de Ciências Aplicadas, da Universidade Estadual de Campinas.

I - DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas todos os dias compreendidos dentro do prazo de 15 (quinze) dias, a contar da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo - DOE, na Área de Recursos Humanos da Faculdade de Ciências Aplicadas, situada à Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim Santa Luiza, em Limeira, São Paulo, no horário das 09 às 12 horas e das 14 às 17 horas, através de requerimento dirigido ao Diretor da Faculdade de Ciências Aplicadas, contendo nome, idade, filiação, naturalidade, estado civil, domicílio, profissão e endereço eletrônico, acompanhados dos seguintes documentos:

- a. prova de que é portador do título de doutor outorgado pela UNICAMP, por ela reconhecido ou de validade nacional. Os candidatos que tenham obtido o título de doutor no Exterior deverão, caso aprovados, obter reconhecimento para fim de validade nacional.
- b. documento de identificação pessoal que contenha foto, em cópia simples;
- c. 04 (quatro) exemplares do Currículo Lattes atualizado contendo suas atividades realizadas que permitam cabal avaliação de seus méritos, a saber: títulos universitários, atividades científicas, didáticas e profissionais, títulos honoríficos, bolsas de estudo em nível de pós-graduação, cursos ministrados e freqüentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

2. As inscrições serão realizadas presencialmente, sendo aceitas inscrições por procuração.

3. Os candidatos que tiverem os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados sobre a composição da Comissão Julgadora, o calendário e o local das provas por meio de correio eletrônico e home page da Faculdade de Ciências Aplicadas (<http://www.fca.unicamp.br/index.php/concurso/docente>), com antecedência mínima de 3 (três) dias do início das provas.

II - DAS PROVAS E DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS CANDIDATOS

1. A presente Seleção constará das seguintes provas:

PRIMEIRA ETAPA: ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA

- Prova Escrita – peso 1

SEGUNDA ETAPA – CLASSIFICATÓRIA

- Prova de Títulos – peso 1

- Prova Didática - peso 2

- Prova de Arguição – peso 1

2. A prova escrita será dissertativa, de caráter eliminatória e classificatório, e nela o candidato deverá abordar sobre um dos temas sorteados antes do início da prova, dentre os pontos relacionados abaixo:

1. Sistemas de Produção Agrícola
2. Agricultura tradicional x Agroecologia x Biotecnologia: implicações na produção de alimentos.
3. Evolução Agrícola, Sustentabilidade e Segurança Alimentar.
4. Mecanismos de comercialização: transações de commodities em mercados spot, a termo e futuros, contratos de longo prazo.
5. Mercados e Instituições: elementos da Economia dos Custos de Transação.
6. Estratégias e determinantes de competitividade no Agronegócio.
7. Commodity System Approach, Cadeia Agroindustrial, Sistema Agroindustrial.
8. Gestão da Qualidade Agroindustrial.
9. Marketing Aplicado ao Agronegócio.
10. Etapas de elaboração de um projeto e plano de negócios. Estrutura de um projeto.

2.1. A prova escrita terá duração de 2 horas e 30 minutos, podendo ser consultados livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos ao longo de todo o período de realização da prova.

3. Na prova de títulos será apreciado pela Comissão Julgadora o Currículo Lattes apresentado pelo candidato.

4. A prova didática versará sobre tema de livre escolha do candidato dentre os pontos relacionados no item 2 do presente Edital e nela o candidato deverá revelar cultura abrangente sobre o assunto.

4.1. A prova didática terá duração de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto escolhido, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

4.2. As provas orais da presente Seleção serão realizadas em sessão pública. É vedado ao candidato assistir às provas dos demais candidatos.

5. A Prova de Arguição terá duração máxima de 60 (sessenta) minutos e versará sobre a matéria do programa da disciplina e sobre o currículo Lattes apresentado pelos candidatos.

6. Cada membro da Comissão Julgadora deverá atribuir, individualmente, nota entre 0 (zero) a 10 (dez) aos candidatos, em cada uma das provas realizadas.

7. A prova escrita terá caráter eliminatório e classificatório, sendo habilitados à segunda etapa os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 07 (sete) de, no mínimo, 02 (dois) dos 03 (três) examinadores.

8. A nota final de cada candidato será a média ponderada das notas obtidas nas provas escrita, de títulos, didática e arguição, atribuídas por cada membro da Comissão Julgadora, sendo considerados aprovados os candidatos que alcançarem a média mínima 7 (sete) de, no mínimo, 02 (dois) dos 03 (três) examinadores.

9. Será indicado para admissão o candidato que obtiver a maior nota final.

10. Em casos de empate, terá preferência o candidato que obtiver maior média ponderada na Prova Didática. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.

11. O resultado final será submetido à apreciação da Congregação da Faculdade de Ciências Aplicadas.

12. A relação dos candidatos classificados é disponibilizada na home page da Faculdade de Ciências Aplicadas (<http://www.fca.unicamp.br/index.php/concurso/docente>), com as notas finais obtidas pelos mesmos.

III – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

1- A Comissão Julgadora será constituída de 3 (três) membros titulares e 2 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, de título de Doutor.

2- A admissão do candidato selecionado se dará enquanto perdurar o afastamento da Profa. Dra. Ieda Kanashiro Makiya para realização do seu pos-doutoramento no exterior, observando-se o art. 5º, I, da Resolução GR 26/2012, cujo texto integral está disponível no endereço http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?id_norma=3186, que estabelece que “a admissão ocorrerá pelo prazo de até 01 (um) ano, podendo ser prorrogado uma única vez por igual período”.

3- A presente Seleção obedecerá às disposições contidas na Resolução GR- 39/2011, que dispõe sobre admissões de docentes em caráter emergencial e temporário.

4 - A critério da Faculdade de Ciências Aplicadas, no caso de admissão, poderá ser solicitada a apresentação de plano de pesquisa a ser submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP.

4.1 - O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, com acesso disponível no site <http://www.pg.unicamp.br/delibera/2001/DE02A01-CONS.htm>.

5 - A validade do processo seletivo será de 12 (doze) meses a contar da data da aprovação do resultado final da Comissão Julgadora pela Congregação da Faculdade de Ciências Aplicadas.

5.1. – Durante a validade do processo seletivo, e, em caso de nova vaga, poderá haver convocação de outros candidatos aprovados.

6 - Do resultado do processo seletivo caberá recurso, exclusivamente de nulidade, dirigido ao Diretor da FCA/UNICAMP, no prazo de 2 (dois) dias úteis contados a partir da divulgação dos resultados.

7 – A participação do candidato no presente processo seletivo público implicará no conhecimento do presente Edital e aceitação das condições nele previstas.

V - PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA

AG701 – ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE AGRONEGÓCIO I

EMENTA

Conceitos básicos sobre projetos, planos de negócios e empreendedorismo. Aspectos administrativos, legais, mercadológicos, técnicos, econômicos e financeiros. Estratégias Competitivas. Estudo de viabilidade. Elaboração de projeto ou plano de negócio incluindo aspectos do agronegócio.

OBJETIVOS

- Organizar definições e conceitos sobre elaboração de projetos.
- Discutir abordagens teóricas e práticas da Gestão Empreendedora.
- Familiarizar o estudante com a importância, políticas, desafios da elaboração de projetos.
- Auxiliar o desenvolvimento de habilidades de elaboração de projetos.
- Construção de senso crítico e competências para planejamento e tomada de decisão relativos a elaboração de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao plano de negócio e a elaboração de projetos.
- Etapas de elaboração de um projeto e plano de negócios, segundo roteiro de Elaboração de Planos de Negócios.
- Busca e seleção de ideias.
- Estruturação do plano geral de elaboração do projeto (plano de negócios).
- Aspectos administrativos e legais.
- Planejamento de Marketing
- Projeções Econômicas.
- Propriedade Intelectual.
- Estratégias Competitivas
- Estudo de viabilidade econômica e operacional.

BIBLIOGRAFIA

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BOSMA, N.; LEVIE, J. **Global Entrepreneurship Monitor**: Babson Park, MA, US: Babson College; Business School, 2010.

BYGRAVE, W. D.; ZACHARAKIS, A. **The portable MBA in entrepreneurship**. Hoboken, N. J.: John Wiley and Sons, 2009.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MINTZBERG, H. et al. **O processo da estratégia**: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 25 junho 2013. (Relatórios Sebrae).

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. New York: McGraw Hill, 1911.

AG702 – SISTEMAS E GESTÃO DE CADEIAS AGROINDUSTRIAIS

EMENTA

Commodity system approach e conceito de agronegócio: Cadeias e sistemas agroindustriais. Redes de empresas. Uso de matriz insumo-produto. Resposta eficiente ao consumidor. Coordenação de cadeias e sistemas. Aplicação de instrumentos de desenho e análise de cadeias.

OBJETIVOS

Orientar o aluno no sentido de desenvolver uma visão abrangente sobre a área de Gestão de Cadeias Agroindustriais, suas inter-relações e contribuições nas práticas organizacionais. Buscar desenvolver o senso crítico e a capacidade de contextualização; a identificação e solução de problemas; o trabalho em equipe; a compreensão da importância da Gestão de Cadeias Agroindustriais nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Commodity system approach
- Conceito de agronegócio: Cadeias e sistemas agroindustriais.
- Redes de empresas.
- Uso de matriz insumo-produto.
- Resposta eficiente ao consumidor.
- Coordenação de cadeias e sistemas.
- Aplicação de instrumentos de desenho e Análise de cadeias.

BIBLIOGRAFIA

ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2008.

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAL** : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 2v.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTUDO da competitividade da industria brasileira. Coautoria de Luciano Galvão Coutinho, Joao Carlos Ferraz. Campinas, SP: Papyrus: UNICAMP, 1994.

FARINA, E. M. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, D. (Coord.). **Competitividade no agribusiness brasileiro**. Brasília, DF: IPEA, 1998. (Relatório de Pesquisa). Disponível em: <<http://pensa.org.br/relatorios-projetos/competitividade-no-agribusiness-brasileiro/>>. Acesso em: 25 de maio de 2013.

GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; SOUSA FILHO, H. M. de. **Metodologia para estudo das relações de mercado em sistemas agroindustriais**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura, 2007. Disponível em: <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Publicacoes%20Pas/B0666P.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2013.

HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H. A governança em cadeias globais de valor. **Boletim do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural**, Brasília, v. 87, 2001. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/boletim/boletins/boletim87.htm>>. Acesso em: 10 out. 2005.

MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PRADO, I. N.; SOUZA, J. P. (Org.). **Cadeias produtivas: estudos sobre competitividade e coordenação**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2009.

SIFFERT FILHO, N.; FAVERET FILHO, P. O sistema agroindustrial de carnes: competitividade e estruturas de governança. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 265-297, dez. 1998.

SOUZA, J. P. **Gestão da competitividade na cadeia agroindustrial de carne bovina do Estado do Paraná**. 2002. Tese (Doutorado) -- Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting**. New York: New York Press, 1985.

ZYLBERSZTAJN, D. ; NADALINI, L. B. Explaining agro-industrial contract breaches: the case of brazilian tomatoes processing industry. ***Revista de Economia e Sociologia Rural***, Brasília, v. 45, p. 899-920, 2007.

ZYLBERSZTAJN, D.; NOGUEIRA, A. C. L. Estabilidade e difusão de sistemas verticais de produção: uma contribuição teórica. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 329-346, 2002.

ZYLBERSZTAJN, D. et al. **Towards the improvement of the business environment in brazilian agriculture.** Tinker Foundation. University of São Paulo, 2005. (Preliminary report).

ZYLBERSZTAJN, D.; LAZZARINI, S. G. On the survival of contracts: assessing the stability of technology licensing agreements in the Brazilian seed industry. **Journal of Economics and Business Organization**, Amsterdam, v. 56, n. 1, p. 103-120, 2005.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

AG703 – SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL I

EMENTA

Conceitos de segurança alimentar e de alimentação segura. Panorama de estudos em segurança alimentar. Política de segurança alimentar e meio ambiente. Experiências internacionais e brasileiras. Análises estatísticas do problema de segurança alimentar.

OBJETIVOS

- Introduzir definições e conceitos sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).
- Discutir abordagens teóricas acerca SAN e Soberania alimentar.
- Discutir abordagens teóricas acerca das políticas e programas de SAN.
- Apresentar estratégias de sucesso acerca da SAN.
- Análises estatísticas do problema de SAN.
- Estabelecer uma relação entre o questões ambientais e a produção agrícola.
- Introduzir definições e conceitos acerca da Segurança dos Alimentos.
- Desenvolver o senso crítico, o trabalho em equipe e a identificação e solução de problemas do setor agroindustrial.
- Avaliar a compreensão e evolução do aluno acerca do conteúdo programático da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definições e conceitos sobre Segurança Alimentar e Alimentação Segura.
- Hábitos alimentares, Soberania e Segurança alimentar.
- Políticas de segurança alimentar e nutricional: uma análise conceitual.
- Rede de distribuição de alimentos e programas emergenciais de combate à fome.
- Estratégias nacionais e internacionais para promoção da segurança alimentar.
- Avaliação dos indicadores de segurança alimentar e nutricional.
- Mecanismos de coordenação na distribuição de alimentos no Brasil.
- Produção de alimentos e as questões climáticas.
- Agricultura tradicional x Agroecologia x Biotecnologia: implicações na produção de alimentos.
- Evolução Agrícola, Sustentabilidade e Segurança Alimentar.
- Segurança dos Alimentos. Contaminantes microbianos e químicos.
- Segurança dos Alimentos. Contaminantes físicos.
- Logística e segurança dos alimentos: implicações na qualidade e perdas de alimentos.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão.** São Paulo, SP: Editora Hucitec: UNICAMP, 1992.

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 12-20, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n1/04.pdf>>. Acesso em: 25 junho 2013.

BELIK, W.; MALUF, R. S. (Org.). **Abastecimento e segurança alimentar** - os limites da liberalização. Campinas: UNICAMP, 2000.

CHONCHOL, J. A soberania alimentar. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 33-48, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n55/02.pdf>>. Acesso em: 25 junho 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional. Textos de referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, DF: 2004.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). Relatório da I Conferência Nacional de Segurança Alimentar. Brasília, DF: 1995.

HOFFMANN, R. Determinantes da Insegurança alimentar no Brasil: análise dos dados da PNAD de 2004. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 15, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/4_artigo_1415_Determinantes_da_Inseguranca_Alimentar.pdf>. Acesso em: 25 junho 2013.

MALUF, R. O Novo contexto internacional do abastecimento e da segurança alimentar In: BELIK, W.; MALUF, R. S.; FRIEDMANN, H. **Abastecimento e segurança alimentar: os limites da liberalização**. Campinas, SP: UNICAMP, 2000.

MALUF, R. S. Segurança alimentar e nutricional e fome no Brasil -- 10 anos da Cúpula Mundial de Alimentação. (Relatórios Técnicos). Rio de Janeiro: CERESAN, n. 2, p. 1-67, 2006. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/texcom/nutricion/relatoriotecnico2.pdf>>. Acesso em: 25 junho 2013.

OLIVEIRA, A. L. R. A logística agroindustrial frente aos mercados diferenciados: principais implicações para a cadeia da soja. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 17-34, 2011.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA. El estado de la inseguridad alimentaria en el mundo: el crecimiento económico es necesario pero no suficiente para acelerar la reducción del hambre y la nutrición. [s.l.]: FIDA; WFP; FAO. 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/017/i3027s/i3027s.pdf>>. Acesso em: 25 junho 2013.

RAMOS, P. Evolução agrícola, estrutura fundiária, sustentabilidade e segurança alimentar: uma análise da história recente do Brasil. In: ALMEIDA FILHO, N. (Org.); RAMOS, P. (Coord.). **Segurança alimentar: produção agrícola e desenvolvimento territorial**. Campinas, SP: Alínea, 2010.

SEGALL-CORRÊA, A. M. Insegurança alimentar medida a partir da percepção de pessoas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 143-154, 2007.

VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTEIRO, M. I. (Org.). **Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI**. Campinas, SP: IPES, 2010. 206 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000479416&opt=1>>. Acesso em: 25 junho 2013.

ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

AG800 – ORGANIZAÇÃO DE MERCADOS DE AGRONEGÓCIO

EMENTA

Caracterização dos empreendimentos rurais e mercados do agronegócio. Particularidades dos produtos agroindustriais: oferta e demanda. Mecanismos de comercialização: transações de commodities em mercados spot, a termos futuros, papel do hedging, contratos de longo prazo. O papel do arcabouço regulatório na organização e evolução dos mercados. Otimização de cadeias de comercialização e o papel das novas tecnologias. Determinantes da competitividade das empresas e das cadeias produtivas.

OBJETIVOS

- Desenvolver visão sistêmica dos mercados do Agronegócio.
- Compreender as particularidades dos produtos agrícolas quanto à comercialização.
- Apresentar os principais mecanismos de comercialização.
- Discutir as principais estratégias de comercialização.
- Avaliar o ambiente regulatório e o grau de organização dos principais mercados agrícolas.
- Desenvolver o senso crítico, o trabalho em equipe e a identificação e solução de problemas do setor agroindustrial.
- Avaliar a compreensão e evolução do aluno acerca do conteúdo programático da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Caracterização dos empreendimentos rurais e mercados do agronegócio.
- Particularidades dos Produtos Agroindustriais.
- Estrutura de Mercado.
- Mercados e Instituições: uma primeira aproximação.
- Elementos da Economia dos Custos de Transação.
- Mecanismos de Comercialização. Mercados a Termo e Futuro.
- Mecanismos de Comercialização. Contratos de Longo Prazo.
- Modelo de Escolha do Mecanismos de Comercialização.
- Estratégia em Mercados de Futuros e Opções.
- Estratégia de Otimização dos Sistema Agroindustriais.
- Determinantes de Competitividade no Agronegócio.
- Gerenciamento dos Sistema Agroindustriais.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, P. F. Nova economia institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. **Agricultura**, v. 47, n. 1, p. 33-52, 2000. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/OUT/verTexto.php?codTexto=423>>. Acesso em: 25 junho 2013.

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAL : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 1v.

MENDES, J. T. Grassi; PADILHA JÚNIOR, J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo, SP: Pearson/Prentice Hall, 2007.

RAMOS, P. et al. **Dimensões do agronegócio brasileiro**: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007. 360 p. (Nead Estudos; v. 15).

ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**: industria de alimentos, industria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições**. 1995. 241p. Dissertação (Livre Docência em Administração), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo. Disponível em: <http://www.erudito.fea.usp.br/PortalFEA/Repositorio/616/Documentos/Tese_Livre_Docencia_DZ.pdf>. Acesso em: 25 junho 2013.